



## Turismo de Base Agroecológica: “agroecologizando” renda, trocas e saberes

GALVÃO, Vitória J. R.<sup>1</sup>;  
COSTA, Bianca A. L.<sup>2</sup>;  
MORAES, Werter de V.<sup>3</sup>;  
VITORIANO, Diego T.<sup>4</sup>;  
BATISTA, Mara L.<sup>5</sup>;  
BALBINO, Taylene da C.<sup>6</sup>.

### RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

#### Grupo Temático 05: Economia Solidária, Agroecologia e agricultura familiar, permacultura e segurança alimentar

##### Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar uma experiência que dialoga turismo e agroecologia na Zona da Mata mineira. A atividade foi realizada pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal de Viçosa (ITCP-UFV), como parte da programação da XVI Troca de Saberes, evento anual da UFV. A partir de uma Instalação Artístico-Pedagógica (IAP) com o tema “*Turismo de Base Agroecológica*”, o espaço reuniu 24 participantes de diferentes segmentos sociais, como agricultores/as familiares, quilombolas, assentados/as da reforma agrária, estudantes e pesquisadores/as. A metodologia da IAP envolveu uma caminhada transversal pela Feira do Bem Viver, seguida da apresentação das impressões e experiências dos participantes, além de uma breve síntese sobre turismo. Como resultados, o grupo sugeriu a continuidade das ações voltadas à temática, na região, reconhecendo nelas uma possibilidade de fortalecimento da agroecologia, economia solidária e geração de renda.

Palavras-chave: Agroecologia; Turismo de Base Comunitária; Povos e Comunidades Tradicionais; Zona da Mata mineira.

##### Contexto

A XVI Troca de Saberes (evento anual de extensão universitária) ocorreu entre os dias 12 e 14 de julho de 2025, na Universidade Federal de Viçosa (UFV - Campus Viçosa). O principal objetivo da Troca é promover a integração entre saberes populares e acadêmicos, com foco em práticas tradicionais da agricultura familiar e

<sup>1</sup> Universidade Federal de Viçosa, ITCP-UFV, [vitoria.galvao@ufv.br](mailto:vitoria.galvao@ufv.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Viçosa, ITCP-UFV, [bianca.lima@ufv.br](mailto:bianca.lima@ufv.br)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Ouro Preto, [wvmoraes@hotmail.com](mailto:wvmoraes@hotmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Viçosa, ITCP-UFV, [diego.vitoriano@ufv.br](mailto:diego.vitoriano@ufv.br)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Viçosa, ITCP-UFV, [mara.batista@ufv.br](mailto:mara.batista@ufv.br)

<sup>6</sup> Universidade Federal de Viçosa, ITCP-UFV, [taylene.balbino@ufv.br](mailto:taylene.balbino@ufv.br)



fortalecimento da agroecologia e das lutas sociais em áreas rurais e urbanas. Essa construção se dá junto a agricultoras/es familiares, movimentos sociais, povos do campo, das águas e das florestas, povos de terreiro, quilombolas e indígenas, além de docentes, discentes, técnicas/os e pessoas interessadas no diálogo sobre Agroecologia. A programação é composta por atividades culturais e discussões diversas, através de Instalações Artístico-Pedagógicas; rodas de conversa; plenárias; feira; entre outros. A Instalação Artístico-Pedagógica (IAP) é uma metodologia que busca criar ambientes diferentes do modelo convencional de ensino. Essa abordagem disruptiva convida as/os participantes a se envolverem ativamente com a troca de experiências, na construção coletiva do conhecimento e de cenários interativos que estimulam experiências sensoriais e reflexões sobre o tema proposto, integrando arte, educação e extensão (CTA-ZM, 2018).

A experiência técnica apresentada neste resumo surge da necessidade de aprofundamento das discussões sobre Turismo de Base Comunitária (TBC) pela demanda de diversos empreendimentos da região do Polo Agroecológico da Zona da Mata mineira (ZMMG). A IAP sobre Turismo e Agroecologia foi promovida pelo programa de Extensão Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal de Viçosa (ITCP-UFV). A atividade teve como finalidade identificar as potencialidades e articular redes em torno das experiências desta natureza na região.

Dentro das especificidades para a atividade turística, a experiência se desenvolveu através dos princípios da agroecologia, que também consolidam o TBC. Tais princípios buscam orientar a transição de sistemas agroalimentares convencionais para sistemas sustentáveis, ao promover o equilíbrio ecológico, a justiça social e a valorização dos saberes locais. Segundo Cardoso (2015), a agroecologia se fundamenta na diversidade, para garantir a estabilidade ecológica e a resiliência produtiva dos agroecossistemas, que geram autonomia e produtividade a longo prazo. Essa diversidade se manifesta em práticas agrícolas e em atividades turísticas socioculturais de Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs). Além disso, a agroecologia defende também equidade social, fortalecimento da agricultura familiar, da reforma agrária e das práticas solidárias no campo (Souza, 2006), valorizando os saberes tradicionais e o protagonismo dos PCTs na construção de conhecimentos (Barros et al., 2023) e, ainda, luta por Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional como direito dos povos em decidir sobre sua alimentação (Altieri, 2017).

A economia solidária praticada em empreendimentos agroecológicos, fortalece os princípios do TBC ao promover cooperação, autogestão e valorização de saberes locais. Para Singer (2002), a economia solidária é uma opção ao modelo capitalista, fundamentada na reciprocidade e no trabalho coletivo. Moraes (2022), ao refletir sobre o ecoturismo como “um bom negócio com a natureza”, ressalta o planejamento consciente e o respeito às comunidades, que estão em perfeita sintonia com os valores da economia solidária e do Turismo de Base Comunitária em contextos



agroecológicos.

A identificação e a qualificação dos atrativos no TBC permitem analisar o potencial de transformação de recursos naturais, culturais e sociais em produtos e serviços turísticos sustentáveis e participativos. Segundo Moraes (2011), sete categorias principais compõem os atrativos de TBC: unidades de conservação, recursos hídricos, vegetação nativa, manifestações culturais, espaços de convivência comunitária, produção associada ao turismo e hospitalidade local. Esses indicadores auxiliam na construção de uma roteirização turística coerente com os princípios da agroecologia, da economia solidária e do protagonismo comunitário. Além disso, permitem orientar políticas públicas, investimentos e processos formativos voltados à autonomia dos territórios (Moraes; Ribeiro; Emmendoerfer, 2013). Nesse sentido, com esse relato de experiência técnica, busca-se refletir coletivamente sobre as potencialidades do “Turismo de Base Agroecológica”.

### Descrição da Experiência

A IAP ocorreu no dia 12 de julho de 2025, dividida em três momentos: 1) caminhada pela Feira do Bem Viver (parte integrante da Troca de Saberes); 2) apresentação dos participantes, experiências e impressões sobre a caminhada na feira com “olhar turístico”; 3) discussão sobre a atividade turística, com reflexão sobre recursos, serviços, atrativos e produtos turísticos, para demonstrar a importância da identificação de potencialidades, da gestão e da comercialização, com enfoque nos princípios agroecológicos.

No total, foram 24 participantes, assentadas/os da reforma agrária, quilombolas, agricultoras/es familiares, graduandas/os, pós-graduandas/os, técnicas/os de diversas áreas e locais da Zona da Mata de Minas Gerais (ZMMG), em especial da Serra dos Puris, no entorno do Parque Estadual do Brigadeiro e do Parque Nacional do Caparaó, além de territórios mineradores na região da Rota da Estrada Real em Barra Longa (Comunidade Quilombola Ribeirinha da Volta da Capela, Comunidade Quilombola do Buieié, Assentamento do MST Denis Gonçalves, agricultoras/es do SPF-Floriô, entre outros).

No percurso pela Feira do Bem Viver foi aplicada a caminhada transversal, técnica do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), incentivando as/os participantes a realizarem uma leitura compartilhada do espaço, na possibilidade de identificar saberes, desafios e potencialidades (Pretty et al., 1995). Nesse momento, integrantes da equipe de facilitação utilizaram a observação participante, para perceber as relações de trocas dos/as participantes da IAP entre os/as feirantes e seus respectivos produtos e serviços, com o intuito de compreender práticas e significados, a partir da convivência direta (Brandão, 2006). Em seguida, durante as apresentações dos/as participantes e partilha das percepções sobre a feira, os principais pontos levantados foram sistematizados em tarjetas, disponibilizadas para visualização coletiva. No terceiro



momento, as questões levantadas pelo grupo foram sintetizadas numa discussão sobre como valorizar o protagonismo comunitário e reconhecer os atrativos socioculturais e agroecológicos do TBC presentes em cada território.

O tema da IAP representou a primeira reflexão da Troca de Saberes solicitada por organizadores/as e empreendedores/as agroecológicos, que identificaram no TBC oportunidade para valorizar e comercializar seus produtos agroalimentares. Observou-se que muitos participantes acreditam na atividade, mas sentem falta de conhecimentos para desenvolvê-la, como expresso por uma participante: “Recebemos pessoas, mas nunca chamamos [isso] de turismo”. Quilombolas da Comunidade Ribeirinha da Volta da Capela (Barra Longa-MG) destacaram ainda a necessidade de visibilidade e garantia de direitos territoriais frente às pressões da mineração.

Um dos agricultores presentes se identificou ao observar os feirantes. Segundo ele, a venda de produtos agroecológicos e um atendimento diferenciado facilitam a comercialização de seus produtos em sua propriedade, o que permite economizar nos custos de produção, tornando o TBC uma excelente ferramenta para valorar as vendas. Esse entendimento do agricultor familiar chamou a atenção de muitos para a percepção de que o turismo, enquanto setor de serviços, deve atender a demanda do cliente através da comercialização. O atendimento é uma característica principal dos anfitriões do TBC, como destaca Irving (2009, p. 112), os quais “são agentes fundamentais que detêm profundo conhecimento local, valorizam a cultura e o modo de vida tradicional e atuam como mediadores entre visitantes e comunidade, promovendo o protagonismo local”.

Durante a travessia pela Feira do Bem Viver, uma participante destacou o atendimento das quilombolas de Barra Longa, na barraca Pontinha de Sabor. O empreendimento, em parceria com a UFMG, beneficia o pequi e oferece produtos agroecológicos diferenciados. A degustação evidenciou a valorização do saber local: “Gosto de comprar aquilo que tem valor, não preço”. O relato ressalta a importância de parcerias, da oferta de produtos singulares e da gestão comunitária, fatores que fortalecem a comercialização e a identidade cultural.

## Resultados

Como frutos da IAP foi criado um grupo no *WhatsApp* para estudos, trocas de experiências, vivências e intercâmbios (virtual e presencial); percebeu-se a necessidade de articulação e assessoria entre o coletivo e os demais integrantes do Polo Agroecológico da ZMMG, denominadas pelo grupo de “Acolhe e Aconselha”. A partir da atividade, notou-se a riqueza e a potência das comunidades e organizações presentes, representadas pelos/as participantes, as/os quais visualizaram a importância de identificar e nomear guardiãs/ões de sementes de seus territórios; a necessidade de resgate e valorização dos costumes e tradições e, principalmente, de



se autoreconhecerem.

## Considerações Finais

A IAP foi fundamental para evidenciar às/aos participantes que os trabalhos desenvolvidos dentro de suas propriedades são coerentes aos princípios do TBC. Utilizar recursos próprios, transformá-los em produtos turísticos, através de saberes tradicionais e autóctones, valoriza e traz visibilidade, facilitando, então, a comercialização. Da mesma forma, para concretizar a venda, o atendimento diferenciado, como verdadeiras/os anfitriãs/ões, representa uma das fases principais do serviço oferecido. Assim, a valoração comercial dos produtos e serviços de base agroecológica pode ser encontrada na atividade turística. Para estabelecer resultados mais profícuos com o TBC, ainda se faz necessário o entendimento de gestão compartilhada, para que a captação de turistas melhore em seus territórios, a partir de ações coletivas planejadas, que atendam ao segmento de consumidoras/es ativas/os da agroecologia, praticantes do comércio justo. Para isso, é fundamental que o Polo Agroecológico da ZMMG, em conjunto com a ITCP-UFV e outras entidades, auxiliem a inovação desses empreendedores para com o Turismo de Base Agroecológica, através do TBC.

## Referências

CENTRO DE TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS DA ZONA DA MATA. **CTA-ZM facilita Instalações Artístico-Pedagógicas na X Troca de Saberes**. Viçosa: CTA-ZM, 26 jul. 2018. Disponível em: <https://ctazm.org.br/noticias/cta-zm-facilita-instalacoes-artistico-pedagogicas-na-x-troca-de-saberes-568>. Acesso em: 17 jul. 2025.

CAMPOS, Alessandra Bernardes Faria (org.). *Caderno do participante: II Caravana Agroecológica e Cultural da Zona da Mata, 06 a 10 de agosto de 2024*. Viçosa: Comissão Organizadora, 2024. 39 p. Projeto gráfico e diagramação: Michele Sotero. Ilustrações: Ramon S. Teixeira.

CARDOSO, I. M. **Solos saudáveis geram autonomia, resiliência e produtividade no longo prazo**. *Agriculturas*, v. 12, n. 1, p. 42-47, mar. 2015.

CARDOSO, I. M. (2018). **Prefácio Edição Especial. Núcleos de Agroecologia: tecendo redes de solidariedade, diversidade e resistência**. *Revista Brasileira De Agroecologia*, 13(1). Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbagroecologia/article/view/49986> Acesso em: 07/08/2025

SOUZA, Helton N. **Sistematização da experiência participativa com sistemas agroflorestais: rumo à sustentabilidade da agricultura familiar na Zona da Mata**



mineira. 2006. Disponível em: <https://locus.ufv.br/items/25d3b8e0-ff89-4b89-aed2-d08d5f4280a6>. Acesso em: 17 jul. 2025.

ALTIERI, Miguel A. **Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar**. *Revista Nera*, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.47946/rnera.v0i16.1362>. Acesso em: 17 jul. 2025.

BARROS, Flávio B.; CORREIA, João R.; PETRANTONIO, Maria M.; BARRERA-BASSOLS, Narciso; KUBO, Rumi R. Agroecologia e povos tradicionais na América Latina e Caribe. In: *Transição agroecológica: volume 6*. Brasília, DF: Embrapa, 2023. p. 15-56. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1158494>. Acesso em: 17 jul. 2025.

IRVING, Marta de A. **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. In: BARTHOLO, Roberto; SANSOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan (Orgs.). *Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. p. 108-121.

MORAES, Werter V. de. **Análise do ordenamento dos atrativos de turismo de base comunitária no Território da Serra do Brigadeiro-MG**. 2011. Tese (Doutorado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG. Disponível em: <https://locus.ufv.br/items/c051bb41-1a62-4ad5-b106-6d020ca33db5>. Acesso em: 20 jul. 2025.

MORAES, Werter V. de; RIBEIRO, Guido A. EMMENDOERFER, Magnus L. **Ensaio de uma metodologia com indicadores para o turismo de base comunitária: o caso do território da Serra do Brigadeiro – Brasil**. *PASOS: Revista de Turismo y Patrimônio Cultural*, v.11, n.3, p.27. 2013. Disponível em: [https://www.pasosonline.org/Publicados/11213/PS0213\\_03.pdf](https://www.pasosonline.org/Publicados/11213/PS0213_03.pdf). Acesso em: 20 jul.

MORAES, Werter Valentim de. **Ecoturismo: um bom negócio com a natureza**. 1. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. 158 p.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. 1. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002. 128 p.

SANTOS, Lara M. dos; SANTOS, Camila D. dos. **Os caminhos do turismo comunitário: afirmação territorial na Comunidade Quilombola do Cumbe, Aracati – CE**. *Revista Campo-Território*, Uberlândia, v. 15, n. 39, p. 333–352, dez. 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/60311>. Acesso em: 20 jul. 2025.